



PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE ESPÉCIES ANIMAIS QUE INTEGRAM O ACERVO DA COLEÇÃO ZOOLOGICA DO IFSC CÂMPUS CRICIÚMA

AUTORES

Pedro Rosso, Maria Alice Seolin, Suzana Claudino Kubiaki

RESUMO

O projeto visou organizar e divulgar informações sobre a Coleção Zoológica do IFSC Câmpus Criciúma, promovendo o conhecimento e a conservação da biodiversidade. O acervo possui 232 espécies de seis filos, sendo 85,3% de artrópodes. A identificação das espécies foi revisada e informações sobre elas foram publicadas on line. Do acervo, 83 espécimes estão em expositores permanentes no corredor do bloco C, e 31 espécies ou grupos de espécies possuem QR-Code para acesso às informações publicadas.

PALAVRAS-CHAVE

Biodiversidade, Coleções zoológicas, Divulgação científica

GRANDE ÁREA

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (20000006)

ÁREA

ZOOLOGIA (20400004)

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

As coleções zoológicas são essenciais para a pesquisa científica e, especialmente, para a educação, pois permitem aulas práticas com espécimes reais e favorecem atividades de extensão.

A Coleção Zoológica do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Criciúma, criada em 2012 como coleção didática, recebeu pouca atenção até 2023, quando, com o projeto “Coleções zoológicas como instrumentos para conhecimento, conservação e divulgação da biodiversidade animal” (Edital n. 01/2023/PROPPI-PIBIC-EM), o acervo foi organizado e passou a receber curadoria. Em 2024, com o projeto “Coleções zoológicas: fontes para produção e divulgação de conhecimentos sobre a biodiversidade animal” (Edital n. 14/2024/PROPPI-PIBIC-EM), buscou-se pesquisar e organizar informações sobre as espécies ou grupos de espécies do acervo para divulgação on line, promovendo ainda mais o conhecimento e a conservação da biodiversidade.

Atualmente, são reconhecidas cerca de 2,19 milhões de espécies, sendo 1.572.577 do Reino Animalia, das quais 77,3% são do filo Arthropoda (Catalogue of Life, 2025), mas há muito por conhecer. Neste sentido, as coleções biológicas são essenciais para o armazenamento, preservação e estudo desses espécimes, além de contribuírem para a divulgação científica (Cavalcante; Elias; Landim, 2012; Vivo; Silveira; Nascimento, 2014). Como o Brasil abriga entre 15% e 20% da biodiversidade global (Pereira; Fanzeres, 2019), promover seu conhecimento e conservação é tarefa coletiva.

METODOLOGIA

Este estudo pode ser caracterizado como pesquisa aplicada, pois visa contribuir para solucionar o ainda reduzido conhecimento da população acerca da biodiversidade e da sua importância. A forma utilizada para alcançar este objetivo foi a pesquisa bibliográfica. As atividades de curadoria da coleção foram e ainda são atividades contínuas, envolvendo ações de conservação do acervo, incorporação de novos espécimes, disponibilização de espécimes para atividades didáticas e atualização do banco de dados da coleção.

Na seleção de espécies para pesquisa de informações e divulgação na Internet considerou-se, principalmente, a sua presença na fauna regional. Para estas espécies, foi realizada a revisão da identificação e o levantamento de informações em diferentes fontes, buscando dados sobre habitat, hábitos, distribuição, características, curiosidades e importância ecológica e econômica. Também foram produzidas e pesquisadas imagens dos espécimes alvos do estudo. Os dados e as imagens sobre as espécies ou grupos de espécies estudadas foram utilizados para a produção de postagens que foram publicadas na aba "Nossa Coleção" do blog do Projeto de Extensão "Na Trilha do Desenvolvimento Sustentável", cujo endereço para acesso é <https://trilhaifsc.blogspot.com/search/label/Nossa%20colecacao>.

RESULTADOS

O acervo da Coleção Zoológica do Laboratório de Biologia do IFSC Câmpus Criciúma possui, atualmente, espécimes de 232 espécies ou morfoespécies pertencentes a seis filos do Reino Animalia. Há espécimes íntegros preservados em meio líquido ou seco, e partes de outros, como conchas, ossos, dentes e cerdas. A maioria das espécies pertence ao filo Arthropoda (198 espécimes; 85,3%) e estão distribuídas em sete classes. As

classes Insecta (168 espécimes, 84,8%) e Arachnida (17 espécimes, 8,6%) são as mais bem representadas, com as ordens Coleoptera (42 espécies, 25,0%), Lepidoptera (30 espécies, 17,9%), Hemiptera (26 espécies, 15,5%) e Hymenoptera (25 espécies, 14,9%) predominando dentro da Classe Insecta.

Em 2024, com recursos do projeto de extensão "Na Trilha do Desenvolvimento Sustentável", foram adquiridos dois expositores em madeira para a exposição permanente de parte do acervo da coleção. Esses expositores possuem vidro frontal, iluminação interna com sensor de presença e estão instalados no corredor térreo do Bloco C. Neles foram colocadas 83 espécies/morfoespécies e, deste total, foram pesquisadas informações sobre 31 espécies ou grupos de espécies, cujos dados foram utilizados para divulgação on line por meio de postagens na aba "Nossa Coleção" do blog do mesmo projeto de extensão (<https://trilhaifsc.blogspot.com/search/label/Nossa%20colecacao>).

Para facilitar a interação do público com as informações, foram adicionados QR Codes nas etiquetas de identificação dos espécimes expostos. O restante do acervo está armazenado em caixas entomológicas ou conservado em meio úmido no laboratório de Biologia.

Como signatário da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), o Brasil tem a responsabilidade de promover a conservação da biodiversidade, estimular a compreensão de sua importância e divulgar o conhecimento sobre ela (AGUIAR, 2008). Os resultados deste projeto contribuem significativamente para o cumprimento desses objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência de coleções zoológicas não é recente, porém divulgar seu conteúdo ainda é um desafio. Neste sentido, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a Internet são instrumentos fundamentais, e os resultados já alcançados demonstram a importância destas ações.

Em relação aos discentes-bolsistas, a participação no projeto oportunizou o aprendizado sobre curadoria e sobre biodiversidade, enriquecendo a formação acadêmica, além de desenvolver a autonomia e habilidades como trabalho em equipe, planejamento e organização. Também possibilitou o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso Técnico em Meio Ambiente na área de estudos sobre a fauna epigeica em hortas domésticas.

Por fim, a equipe do projeto agradece ao CNPq e ao IFSC, pelo apoio ao projeto com bolsas aos discentes por meio do Edital n. 14/2024/PROPI-PIBIC-EM.

LINK DO VÍDEO

<https://www.youtube.com/watch?v=T3Z6uozRB1E>;

https://drive.google.com/file/d/1uwiHIKJjiVWiz1FKmc1FNzvGAj8mKQS_/view?usp=sharing

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, P. R. M. (Org.) Convenção sobre Diversidade Biológica e legislação correlata. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

CATALOGUE OF LIFE. Biota. Disponível em: <https://www.catalogueoflife.org>. Acesso em: 27 abr. 2025.

CAVALCANTE, R. C.; ELIAS, F. A.; LANDIM, M. I. A divulgação em museu de história natural: o papel das exposições. Revista do Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura (EDICC), v. 1, out/2012.

PEREIRA, Flora; FANZERES, Anna. Brasil Megadiverso: dando um impulso online para a biodiversidade. 2019. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/noticias-ereportagens/story/brasil-megadiverso-dando-um-impulso-online-para-biodiversidade>. Acesso em: 07 jul. 2024.

VIVO, M.; SILVEIRA, L. F.; NASCIMENTO, F. O. Reflexões sobre coleções zoológicas, sua curadoria e a inserção dos museus na estrutura universitária brasileira. Arquivos de Zoologia, v. 45, n. 10, p. 105-113, 2014.

AGRADECIMENTOS

A equipe do projeto agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC, pelo apoio recebido, viabilizando a execução das atividades do projeto de pesquisa.